

BOLETIM SIRAD^X

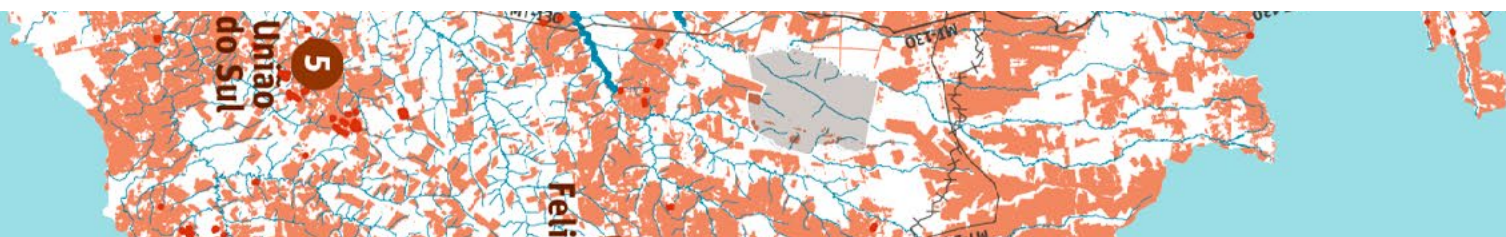
NOV-DEZ

2020

SIRAD^X

BOLETIM Nº 22

*Sistema de indicação
por radar de desmatamento
na bacia do Xingu*



8.298 ha

desmatados em novembro

15.374 ha

desmatados em dezembro

↑ 23%

*de aumento em relação ao
mesmo período do ano passado*

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente. Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@xingumais.org.br

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ (www.xingumais.org.br)

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

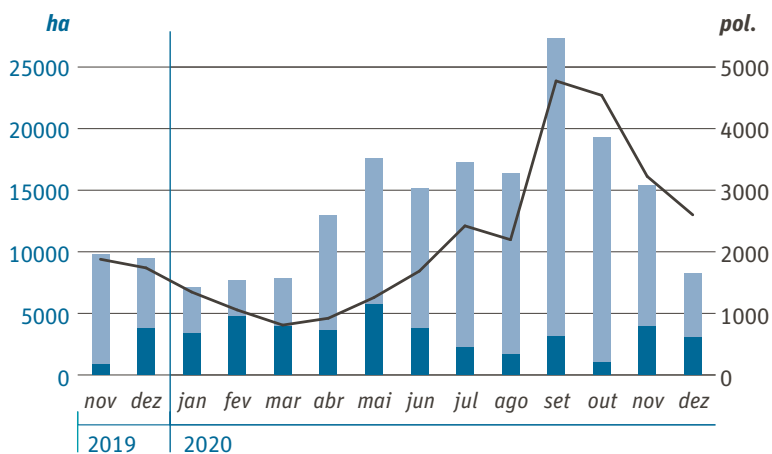
REDE
XINGU+

1

APRESENTAÇÃO & RESULTADOS

23.672

*hectares foram desmatados
no último bimestre de 2020,
23% a mais do que em 2019*



23.672 HA DE FLORESTA FORAM DESMATADOS em novembro e dezembro de 2020, o equivalente ao tamanho da cidade de Cuiabá (MT) e 23% a mais do que a taxa detectada no mesmo período no ano passado.

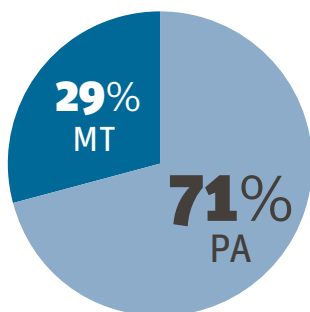
Com a chegada da estação das chuvas, o desmatamento no último bimestre do ano caiu pela metade em relação ao bimestre anterior (set-out), quando as taxas de desmatamento alcançaram níveis recordes desde janeiro de 2018.

O Pará concentrou 71% do desmatamento na bacia, com 16.731 hectares desmatados (61% a menos do total detectado entre setembro e outubro). Já no Mato Grosso, o desmatamento aumentou 68% em relação ao bimestre anterior.

Nº de Polígonos

Pará/Área desmatada

Mato Grosso/Área desmatada



*Desmatamentos
detectados em
novembro e dezembro
na bacia do Xingu
por estado.*

2

MUNICÍPIOS

68%

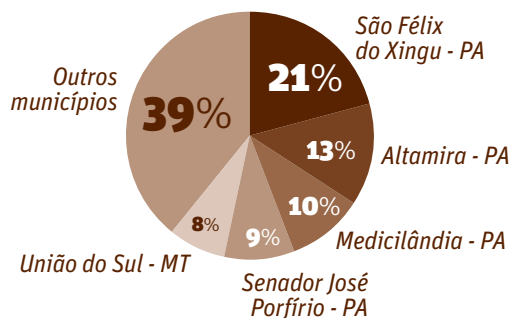
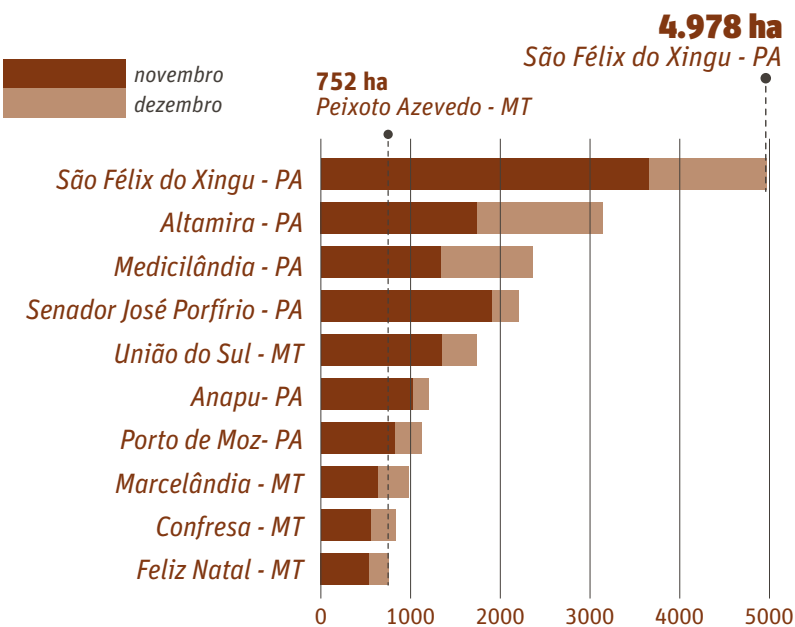
do desmatamento em São Félix do Xingu ocorreu dentro de Áreas Protegidas



QUATRO DOS DEZ MUNICÍPIOS MAIS DESMATADOS em novembro e dezembro estão na porção paraense da bacia, e juntos concentram 54% de todo o desmatamento. São Félix do Xingu, primeiro lugar no ranking, teve quase 5 mil ha de floresta derrubados, dos quais 68% ocorreram dentro de Áreas Protegidas.

No Mato Grosso, União do Sul foi o município mais desmatado com 1.742 ha. Marcelândia, em segundo lugar, teve 982 ha desmatados. Ambos municípios se encontram na sub-bacia Manissauá-Miçu, onde estão mais de 3 mil nascentes que dão origem a 13 mil km de rios que deságuam no Xingu. No total, foram desmatados 4.205 hectares nesta sub-bacia, o que representa 61% do desmatamento detectado no Mato Grosso.

Além do aumento do desmatamento na porção mato-grossense da bacia, preocupa que 68% das áreas desmatadas foram abertas ilegalmente.

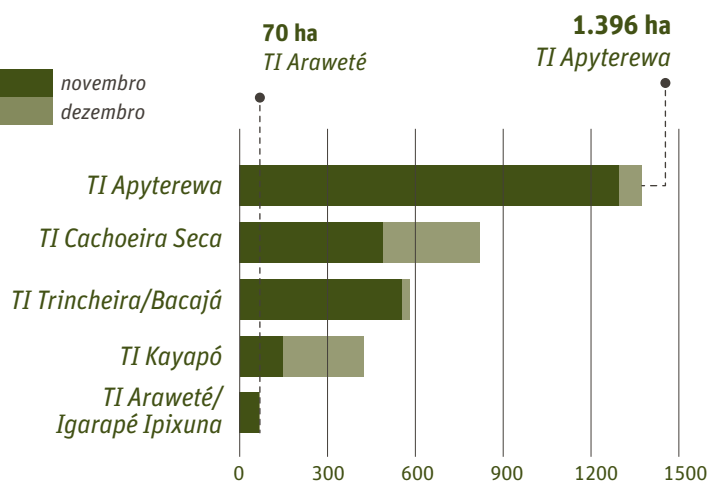


3

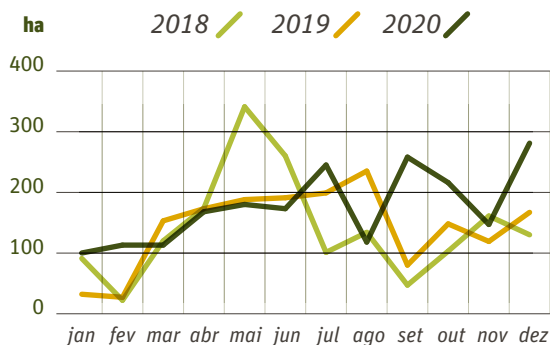
TERRAS INDÍGENAS

283 ha

**foram desmatados na TI
Kayapó, somente em dezembro,
devido à mineração ilegal**



Desmatamento na Terra Indígena Kayapó



Foram desmatados 3.519 ha em Terras Indígenas da bacia em novembro e dezembro, uma queda de 45% em relação aos dois meses anteriores, o que pode ser explicado pelo início das chuvas que dificultam a continuidade das atividades ilegais. Apesar da redução do desmatamento, e da realização de operações de fiscalização, as TIs Apyterewa e Trancheira Bacajá seguem entre as mais desmatadas da região.

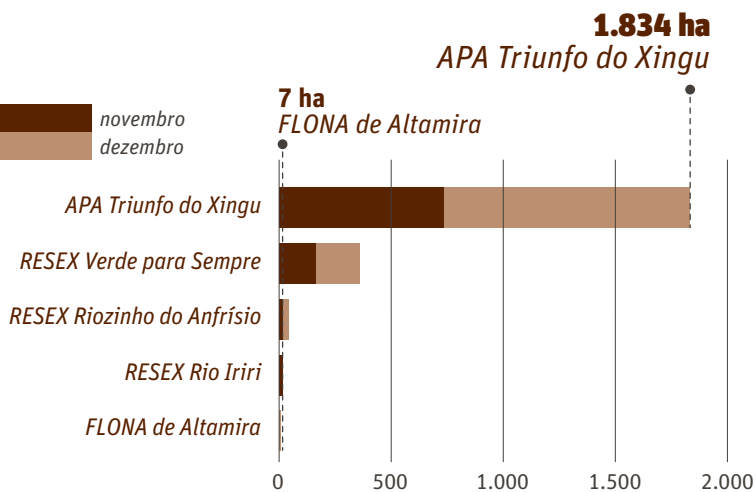
A TI Kayapó chama a atenção pelo aumento das taxas de desmatamento em seu território: somente em dezembro, 283 hectares foram destruídos por conta da mineração ilegal. Essa taxa é a segunda maior da TI desde maio de 2018, quando foram desmatados 343 ha. As novas áreas abertas estão distribuídas na região nordeste, às margens do rio Branco e seus tributários, na região leste no rio Trairão e, na região sudeste, ao longo dos leitos dos rios Fresco e Arraias, todos afluentes do rio Xingu.

4

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

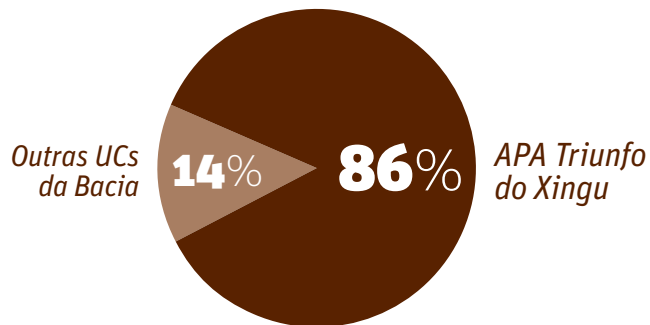
86%

do desmatamento em UCs ocorreu na APA Triunfo do Xingu



NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA BACIA houve uma redução de 74% em relação ao bimestre anterior. No total, foram desmatados 3.240 ha, 86% somente na APA Triunfo do Xingu, a campeã de desmatamento entre todas as Áreas Protegidas em 2020. Entre janeiro e dezembro do ano passado, mais de 31,7 mil hectares foram desmatados na APA devido à grilagem de terras e à ocupação ilegal, pressionando as Unidades de Conservação vizinhas, como o Parna da Serra do Pardo e a Esec da Terra do Meio, ambas de proteção integral.

Em segundo lugar no ranking está a Resex Verde para Sempre com 359 ha de desmatamento detectados em novembro e dezembro. O desmatamento associado à pecuária nessa UC tem aumentado à medida que a pressão política também aumenta para regularizar a atividade pecuarista na RESEX.



5

ÁREA CRÍTICA

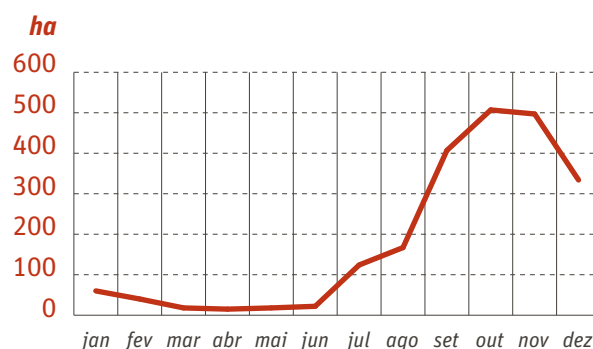
TI CACHOEIRA SECA.

Com a retirada da base de fiscalização do Ibama, desmatamento na TI Cachoeira Seca aumentou

EM 2019, A TI CACHOEIRA SECA, no sudeste do Pará, foi a campeã de desmatamento com 7,9 mil hectares de floresta destruídos por conta de invasores e madeireiros ilegais - um aumento de 41% em relação a 2018.

Em 2020, o desmatamento arrefeceu, entre janeiro e agosto de 2020 foram detectados 173 ha na TI, uma redução de 85% em relação ao mesmo período de 2019, resultado da instalação de uma base permanente de fiscalização do Ibama próxima à TI e de sucessivas operações de combate ao desmatamento que ocorreram a partir de abril de 2020 lideradas também pelo Ibama.

Desmatamento da TI Cachoeira Seca em 2020

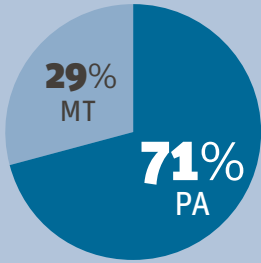


No entanto, a partir de setembro, com a retirada da base de fiscalização do Ibama da TI, o desmatamento aumentou expressivamente e de setembro a dezembro foram derrubados 1.744 ha, um aumento de 276% em relação aos primeiros 8 meses do ano.

Com o avanço de novas frentes, o desmatamento na Cachoeira Seca, que antes se concentrava em sua divisa norte e na região leste, hoje se encontra distribuído em quase todo o território indígena. O efeito das fiscalizações no início do ano de 2020 mostra a efetividade de ações integradas e permanentes de proteção nos territórios que estão sob contínua pressão de atividades ilegais.

23.672

hectares desmatados
 entre novembro e dezembro
 na bacia do Xingu.



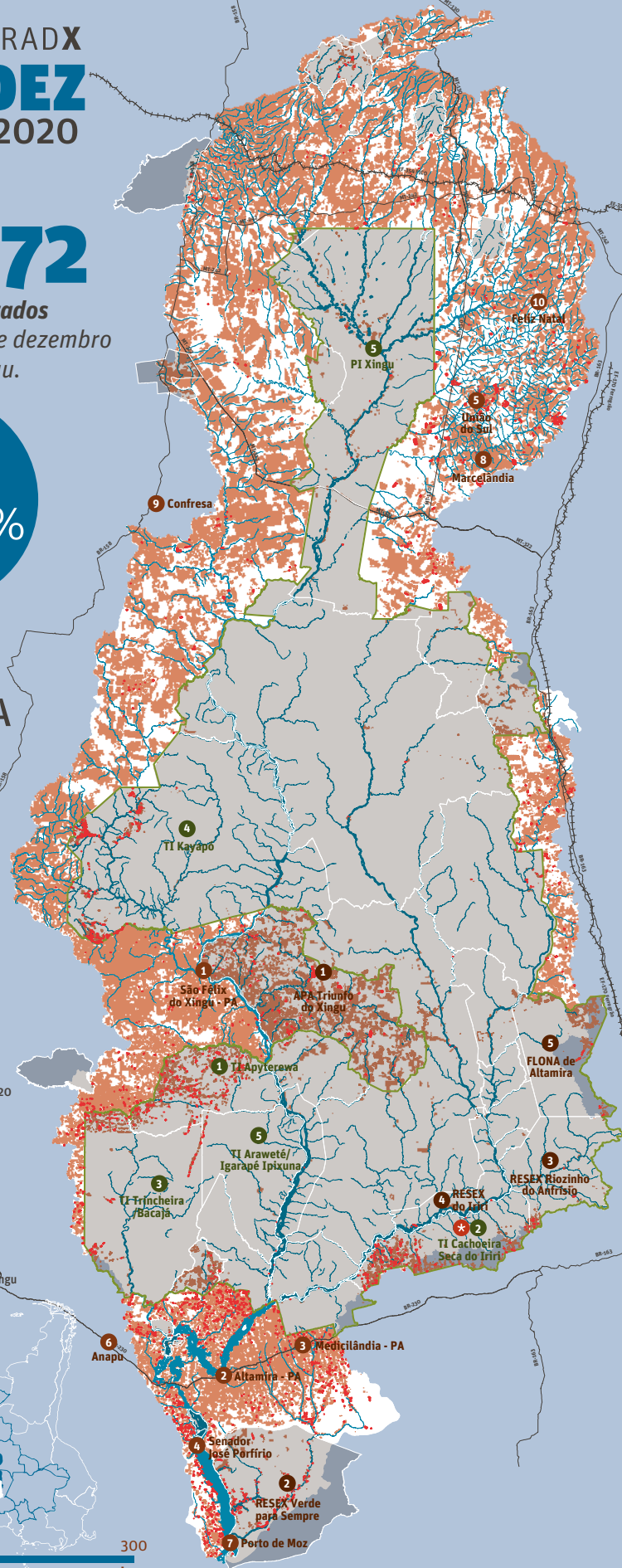
*** ALERTA**

Desmatamento na
 TI Cachoeira Seca
 volta a subir após
 retirada da base
 de fiscalização
 do Ibama

- desmatamento NOV-DEZ 2020
- desmatamento acumulado até outubro de 2020
- corredor de diversidade socioambiental do Xingu
- áreas protegidas
- * área crítica
- ~ corpos d'água
- bacia hidrográfica do Rio Xingu



neste link você acessa
 mais informações



1 MUNICÍPIOS

23.672 hectares desmatados

68% do desmatamento em São Félix do Xingu ocorreu dentro de Áreas Protegidas.

- 1 ● São Félix do Xingu - PA
4.978 ha
- 2 ● Altamira - PA
3.140 ha
- 3 ● Medicilândia - PA
2.363 ha
- 4 ● Senador José Porfírio - PA
2.209 ha
- 5 ● União do Sul - MT
1.742 ha
- 6 ● Anapu - PA
1.203 ha
- 7 ● Porto de Moz - PA
1.127 ha
- 8 ● Marcelândia - MT
982 ha
- 9 ● Confresa - MT
836 ha
- 10 ● Feliz Natal - MT
752 ha

2 T.I. (TERRAS INDÍGENAS)

3.519 hectares desmatados

Em dezembro aumenta o desmatamento na TI Kayapó

- 1 ● TI Apyterewa
1.396 ha
- 2 ● TI Cachoeira Seca
830 ha
- 3 ● TI Trincheira/Bacajá
592 ha
- 4 ● TI Kayapó
432 ha
- 5 ● TI Araweté/Igarapé Ipixuna
70 ha

3 U.C. (UNIDADE DE CONSERVAÇÃO)

3.240 hectares desmatados

31% a mais que o mesmo período do ano passado

- 1 ● APA Triunfo do Xingu
1.834 ha
- 2 ● RESEX Verde para Sempre
359 ha
- 3 ● RESEX Riozinho do Anfrísio
41 ha
- 4 ● RESEX Rio Iriri
15 ha
- 5 ● FLONA de Altamira
7 ha